



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BOTÂNICA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE DIVISA NOVA, MINAS GERAIS

Jairo Teixeira Rodrigues¹; Gustavo Aparecido da Cunha²; Sue Éllen Ester Queiroz³

Eixo temático:Educação Ambiental/**Forma de apresentação:** Resultado de pesquisa

RESUMO

Um dos problemas encontrados no ensino de botânica pode estar relacionado à falta de interesse em ensinar sobre as plantas, o que se deve a escassez de materiais eficientes. Além disso, também falta suporte para que as aulas sejam mais dinâmicas e interessantes. Assim, objetivou-se com este trabalho analisar a didática no ensino da botânica e o interesse dos alunos na implantação de novas didáticas para melhoramento do ensino-aprendizagem em uma escola Estadual do Estado de Minas Gerais. Inicialmente, foi feita uma pesquisa com a professora de ciências biológicas e, posteriormente aplicado um questionário para os alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Observou-se que os alunos apesar de gostarem do estudo de botânica não conseguem correlacionar estes conhecimentos com a realidade e, também, que falta a assimilação de conceitos básicos de botânica. A maioria dos alunos sente a necessidade de mais aulas práticas para auxiliar no aprendizado. Pôde-se concluir que o laboratório móvel de botânica é uma opção para a valorização das aulas práticas, porém é necessária uma participação efetiva dos professores e dos alunos para que o seu uso seja eficaz.

Palavras-chave: Didática, aulas práticas, laboratório móvel.

1 INTRODUÇÃO

Os procedimentos metodológicos adotados, pela maioria das instituições, para o ensino de Ciências e Biologia apresentam uma falta de vínculo entre o conteúdo ensinado e a realidade dos alunos, o que pode tornar essas disciplinas irrelevantes e diminuir o interesse dos estudantes diante das mesmas (SILVA, 2015). O ensino destes conteúdos, tanto no ensino fundamental como no médio, é considerado complexo pelos discentes devido à forma como é ministrado, totalmente descritivo, causando aversão e desinteresse (SANTOS & SODRÉ NETO, 2004).

De acordo com Mendes et al. (2016), o ensino de botânica é considerado pelos professores e alunos uma área com grande dificuldade quanto ao processo de ensino e aprendizagem, que é evidenciada pelo pouco interesse e baixo rendimento neste conteúdo.

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. E-mail: 234jairo@gmail.com

²Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. E-mail: gustavocunha985@gmail.com

³ Professora pesquisadora do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. E-mail: sue.queiroz@ifsuldeminas.edu.br



Decorrente de um ensino meramente descritivo, que não acompanha as mudanças e os avanços tecnológicos atuais (MENDES et al., 2016).

Para Silva (2015), é necessário dispor de ferramentas alternativas que vislumbrem o escape da rotina. A utilização de recursos didáticos como propostas pedagógicas alternativas que visem atuar nos componentes internos da aprendizagem devem ser, portanto, revistos e sugere-se sua abordagem como atividade complementar

O presente trabalho teve como objetivo, verificar os métodos de ensino da Botânica em uma escola estadual do município de Divisa Nova, MG, e a partir dessas observações propor novos modelos de ensino da mesma, através de materiais de fácil acesso.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo, entre os meses de abril a maio de 2016, com abordagem qualiquantitativa com aplicação de questionário aos alunos e professor da Escola Estadual Secretário Tristão da Cunha, localizada na cidade de Divisa Nova, Minas Gerais.

Antes de iniciar a pesquisa obteve-se autorização da direção da escola para a coleta dos dados. Foram explicados os métodos que seriam adotados, tanto ao diretor, quanto a professores e alunos

Foi utilizado um questionário aplicado aos três anos do ensino médio, 1º, 2º e 3º ano. Cada aluno respondeu um questionário com sete perguntas, da forma como julgaram adequada.

Após a pesquisa de campo e análise dos resultados, visando uma melhoria do processo de aprendizagem, foram desenvolvidos e fornecidos materiais didáticos inovadores baratos; de fácil acesso; e adequados ao tempo médio das aulas lecionadas na escola, tais como flores artificiais e alguns cosméticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entrevistar a professora que leciona as aulas de botânica no 1º, 2º e 3º ano, pode-se observar que possui bastante experiência, pois já leciona a mais de 20 anos. Sempre que possível busca levar este tipo de aula para os alunos e complementa: “a escola tem diversos tipos de alunos com deficiências auditivas e visuais, sendo necessário aulas práticas para que eles possam entender e assimilar os conteúdos”. Quando questionada sobre os recursos disponíveis e do apoio dado pela escola para as aulas práticas, a professora respondeu que os recursos de escolas públicas não são muitos, mais a escola dá total apoio a projetos e a outras iniciativas de aulas diferenciadas. A entrevistada considera a botânica é uma aula fácil de se trabalhar, “pois basta coletar folhas, raízes, caules diversos e fazer uma ótima aula prática, os alunos em geral gostam muito”, sendo uma área com facilidade de relacionar os conteúdos com o cotidiano.

Em relação aos alunos, foram entrevistados 22 alunos do 1º ano, 23 alunos do 2º ano e 18 alunos do 3º ano. Quando questionado aos alunos se eles gostam das aulas de botânica pode-se observar que a maioria dos alunos responderam sim, entretanto, o primeiro ano foi a sala com maior rejeição a matéria. Do total de entrevistados 77% dos alunos disseram que gostam das aulas de botânica, em contrapartida, 23% relataram o contrário, evidenciando a necessidade de aulas que atraiam sua atenção.

Aproximadamente 84% dos alunos disseram saber a importância das plantas para manter o equilíbrio do meio ambiente e para a sobrevivência das espécies, 3% não sabem da importância das plantas, cerca de 5% não souberam responder e os 8% restantes não responderam à pergunta.

Em resposta à pergunta “como você gostaria que fosse dada as aulas de botânica”, 36% dos alunos responderam que gostariam que o conteúdo fosse explicado através de aulas



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

práticas, 41% não souberam responder, 14% não responderam, os 9% restantes citam o projetor data show como alternativa.

A pergunta “qual a melhor forma de aprender os conteúdos ensinados pelos professores” obteve duas respostas expressivas, 18% dos alunos afirmam querer mais sua participação na aula, outros 18% gostariam de aulas mais dinâmicas.

Quando questionados se todas as plantas possuem raiz, caule, folha, flores, frutos e sementes os alunos, aproximadamente 73% disseram que não possuem ou que nem todas as características estão presentes ao mesmo tempo. Porém, 27% dos entrevistados disseram que todas as plantas apresentam estas características.

Após a entrevista com a professora e com os alunos percebeu-se a necessidade de criar um laboratório móvel para auxiliar as aulas práticas. Criar meios para que os alunos possam reconhecer as estruturas das plantas, tais como, as divisões gimnospermas e angiospermas, para que eles tenham uma visão geral da anatomia; possam compreenderem e inter-relacionar as estruturas morfológicas internas e externas e também, desenvolvam técnicas histológicas.

Foram utilizadas plantas artificiais, medicamentos, fungos, e fotocópias de divisões de grupos de plantas, afim de se trabalhar os conteúdos de forma mais lúdica e possibilitar aulas mais atrativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de todos os estudos foi possível perceber que o aprendizado dos alunos sobre botânica deixa muito a desejar devido as metodologias do ensino tradicional, necessitando de novas didáticas que possam despertar nos alunos interesse pelas aulas e, assim, possam refletir sobre o quanto a botânica está correlacionada com a nossa vida.

REFERÊNCIAS

MENDES, M. B. P.; BRANDÃO, R. A.; FIGUEIREDO, A. Q. S. A. **Integrando palavras: uma nova abordagem didática para o ensino de Botânica na escola.** 2016. 10 p.

Disponível em: unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1003/1315/2126.pdf.
Pesquisado em: 15 de setembro de 2013.

SANTOS, E. A. V.; SODRÉ NETO, 2004. **Dificuldades no ensino-aprendizagem de botânica e possíveis alternativas pelas abordagens de educação ambiental e sustentabilidade.** Disponível em www.revistaea.org/artigo?=2574. Acesso em 05 de agosto de 2014.

SILVA, A. P. M.; SILVA, M. F. S.; ROCHA, F. M. R.; ANDRADE, I. M. Aulas práticas como estratégia para o conhecimento em botânica no ensino fundamental. **Holos**, n. 31, v. 8, p. 68-79, 2015.

SILVA, T. S. **A botânica na educação básica: concepções dos alunos de quatro escolas públicas estaduais em João Pessoa sobre o Ensino de Botânica.** 63 f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciado em Ciências Biológicas). Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Pernambuco. 2015.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

ANEXOS



Comprovante de inscrição e de pagamento.pdf



Declaração do IF Câmpus Machado- MG.pdf